

Síndrome de Burnout e saúde mental de profissionais da enfermagem na pandemia de Covid-19

Burnout syndrome and mental Health of nursing professionals in the Covid-19 pandemic

Síndrome de Burnout y salud mental de los profesionales de enfermería en la pandemia de Covid-19

Recebido: 03/06/2022 | Revisado: 16/06/2022 | Aceito: 18/06/2022 | Publicado: 30/06/2022

Júlio Cezar Silva Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7692-3280>
Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, Brasil
E-mail: juliocezarjcsa31@gmail.com

Nátalia Inácio Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4650-2618>
Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, Brasil
E-mail: na.iferreira@icloud.com

Wesley Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1083-9515>
Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, Brasil
E-mail: wesley.martins@udc.edu.br

Resumo

Objetivo: realizar uma revisão integrativa acerca da relação entre a síndrome de Burnout, fatores intervenientes na saúde mental dos profissionais da enfermagem e a pandemia da Covid-19. Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por intermédio de artigos científicos das bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em ciências da saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medline via PubMed. Os critérios de inclusão desta pesquisa foram: estudos originais, e/ou de revisão, com data de publicação entre os anos 2020 a 2022, no idioma português, filtrados com os descritores: “Síndrome de Burnout”, “Esgotamento Profissional”, “Profissionais de Enfermagem”, “Covid-19” e “Assistência à Saúde Mental”, para seleção dos artigos utilizados na revisão. Resultados: foram identificados vinte artigos, separados em três categorias: ênfase em sobrecarga de trabalho, ênfase em saúde mental e ênfase em percepção dos profissionais. Conclusão: depressão, ansiedade, insônia, sobrecarga de trabalho, extensas jornadas, medo de contaminação e perda repentina de pacientes foram os fatores citados de maior prevalência para o desencadeamento da síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem, além da falta de recursos humanos, materiais e valorização profissional.

Palavras-chave: Esgotamento profissional; Profissionais de enfermagem; Covid-19; Assistência à saúde mental.

Abstract

Objective: to carry out an integrative review about the relationship between Burnout syndrome, factors involved in the mental health of nursing professionals and the Covid-19 pandemic. Methodology: this is an integrative literature review carried out through scientific articles from the following databases: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Medline via PubMed. The inclusion criteria for this research were: original and/or review studies, with publication date between 2020 to 2022 in Portuguese, filtered with the descriptors: “Burnout Syndrome”, “Professional Exhaustion”, “Nursing Professionals”, “Covid-19” and “Mental Health Assistance”, for selection of articles used in the review. Results: twenty articles were identified, divided into three categories: emphasis on work overload, emphasis on mental health and emphasis on professionals' perception. Conclusion: depression, anxiety, insomnia, work overload, long hours, fear of contamination and sudden loss of patients were the most prevalent factors cited for triggering Burnout syndrome in nursing professionals, in addition to the lack of human and material resources. and professional appreciation.

Keywords: Professional exhaustion; Nursing professionals; Covid-19; Mental health assistance.

Resumen

Objetivo: realizar una revisión integradora sobre la relación entre el síndrome de Burnout, factores involucrados en la salud mental de los profesionales de enfermería y la pandemia de Covid-19. Metodología: se trata de una revisión integrativa de la literatura realizada a través de artículos científicos de las siguientes bases de datos: Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) y Medline vía PubMed. Los criterios de inclusión para esta investigación fueron: estudios originales y/o de revisión, con

fecha de publicación entre los últimos dos años (2020 a 2021) en portugués, filtrados con los descriptores: “Síndrome de Burnout”, “Agotamiento Profesional”, “Profesionales de Enfermería”, “Covid-19” y “Asistencia de Salud Mental”. para la selección de los artículos utilizados en la revisión. Resultados: se identificaron veinte artículos, divididos en tres categorías: énfasis en la sobrecarga de trabajo, énfasis en la salud mental y énfasis en la percepción de los profesionales. Conclusión: la depresión, la ansiedad, el insomnio, la sobrecarga de trabajo, las largas jornadas, el miedo a la contaminación y la pérdida repentina de pacientes fueron los factores más prevalentes citados para desencadenar el síndrome de Burnout en los profesionales de enfermería, además de la falta de recursos humanos, materiales y de valoración profesional.

Palabras clave: Agotamiento profesional; Profesionales de enfermería; Covid-19; Asistencia de salud mental.

1. Introdução

Em 31 de dezembro de 2019, foram emitidos alertas sobre novos casos de uma pneumonia de patógeno desconhecido, na cidade de Wuhan, na China. O patógeno se referia ao Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave (Sars-Cov-2). O vírus originou-se provavelmente em um mercado de comercialização de animais na China, tem rápido poder de transmissão, de humano para humano, por meio do contato com gotículas respiratórias. O período de incubação é estimado em 5 a 6 dias, podendo variar de 0 a 14 dias (Prigol e Santos, 2020; Brasil, 2020).

No dia 11 de março de 2020, foi decretado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) o estado de Pandemia. Atuantes na linha de frente do atendimento às vítimas do coronavírus, os profissionais de enfermagem estão expostos a incertezas na prestação do cuidado e medo da contaminação, afetando diretamente sua saúde mental. Este adoecimento e esgotamento profissional diz respeito a extensa jornada de trabalho, risco de vida e convivência entre vida e morte dos pacientes, trazendo sofrimento psíquico (Borges et al., 2021; Portugal et al., 2020).

A pandemia do Covid-19 refletiu diretamente na saúde mental dos profissionais de enfermagem. A ansiedade é um sentimento experimentado pela pessoa, na qual tem-se sensação de vazio e medo, além de apreensão, tensão e/ou desconforto pelo imaginário de perigo, medo do desconhecido ou estranho. A definição de ansiedade é um estado emocional, que envolve fatores psicológicos, sociais e fisiológicos (Dal’Bosco et al., 2020).

Os profissionais de enfermagem estão em contato direto com a população e atuam sempre na linha de frente diante da pandemia. O número reduzido de profissionais, a sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos hospitalares e a precariedade dos serviços de saúde, levam ao adoecimento dos profissionais da enfermagem. Estes, diante da pandemia de Covid-19, foram obrigados a desenvolver estratégias de enfrentamento, no entanto, ocorreram casos de adoecimento psíquico, ansiedade generalizada, depressão, problemas no sono, Transtorno Obsessivo- Compulsivo, ataques de pânico, síndrome de Burnout ou esgotamento profissional, transtorno do Estresse- Pós Traumático e suicídios (Moreira & Lucca, 2020).

Diante do exposto, os profissionais de enfermagem, são essenciais a prestação de serviços de assistência à saúde, com ocupações diversas na linha de cuidado dos pacientes portadores da Covid-19. Faz-se mister que haja o conhecimento e elucidação dos fatores interferentes na saúde desses profissionais em estado pandêmico. Este estudo tem por objetivo avaliar as evidências contidas na literatura científica acerca do comprometimento da saúde mental dos enfermeiros diante do enfrentamento da pandemia de Covid-19 e responder à pergunta de pesquisa: “Quais os impactos da pandemia Covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem? Há correlação com a síndrome de Burnout nesses profissionais?”.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, pelo qual promove a construção e consolidação de uma análise abrangente da literatura, servindo de arcabouço para discussões acerca métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos acadêmicos.

Para a construção desta revisão integrativa da literatura, optou-se por seguir as etapas estabelecidas pelo método de Gil

(2010), também utilizado por Sousa et al. (2018). Para estes autores, a revisão integrativa da literatura possibilita a comparação entre uma investigação primária e secundária e deve percorrer 6 fases para que haja garantia na avaliação e estabelecimento de qualidade metodológica, tais fases são:

- 1ª Identificação do tema, escolha da hipótese ou questão norteadora da pesquisa;
- 2ª Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos;
- 3ª Definição das informações extraídas dos estudos e uma forma de categorização destes;
- 4ª Avaliação dos estudos na íntegra, ou seja, realizando a leitura completa;
- 5ª Interpretação dos resultados;
- 6ª Apresentação da revisão integrativa contendo a sumarização dos conhecimentos obtidos.

Respeitando a 1ª fase para construção da revisão integrativa da literatura, segundo Gil (2010) e Sousa LMM et al., (2018), esta pesquisa se propôs a realizar a revisão acerca do tema: síndrome de Burnout e saúde mental de profissionais da enfermagem na pandemia de Covid-19. A hipótese inicial, que pode ou não, ser refutada, é de que houve aumento na incidência de síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem devido aos fatores estressores impostos pela pandemia Covid-19. Para investigação desta hipótese, as perguntas norteadoras deste estudo foram: “Quais os impactos da pandemia Covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem? Há correlação com a síndrome de Burnout nesses profissionais?”.

A pesquisa foi realizada por intermédio dos estudos disponíveis nas bases de dados de literatura científica: Literatura Latino Americana e do Caribe em ciências da saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Medline via PubMed. A coleta de dados ocorreu no mês de abril de 2022.

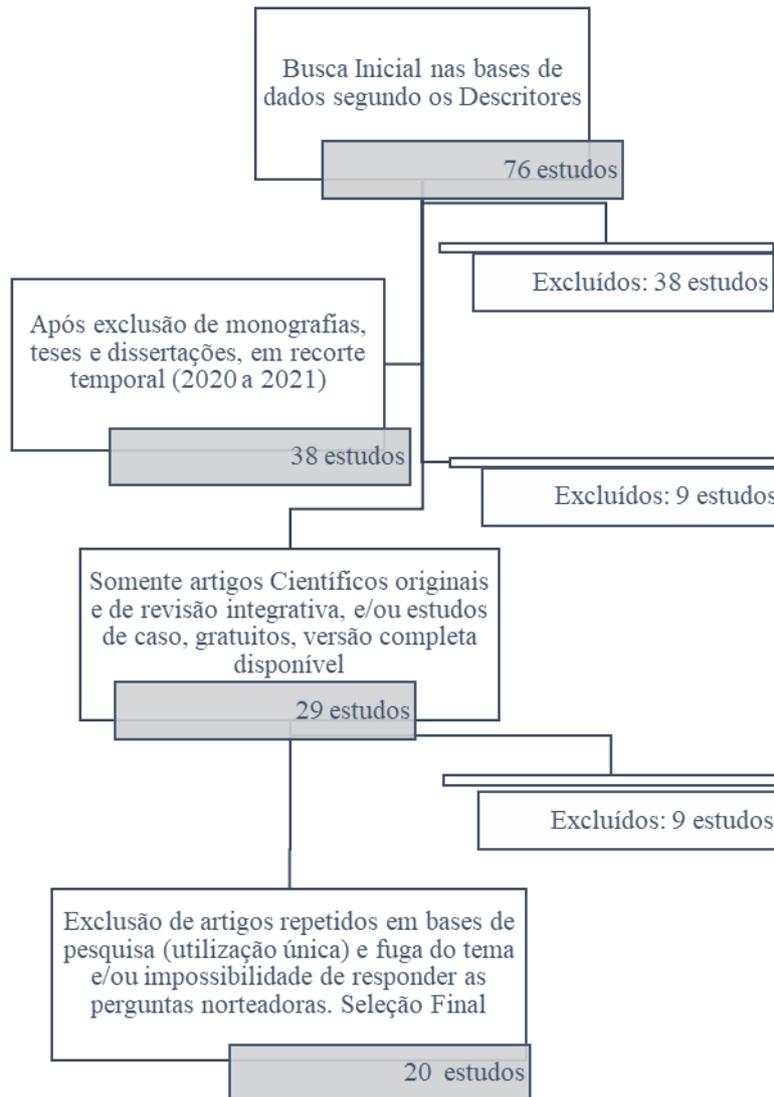
A 2ª fase da revisão integrativa foi realizada segundo a seleção dos critérios de inclusão estabelecidos para esta pesquisa. Tais critérios foram: seleção de artigos científicos, disponíveis em versão completa, gratuitamente, sendo estes artigos originais, de revisão integrativa ou estudos de caso, com ano de publicação entre os últimos dois anos (2020 a 2021) e idioma português. Como critérios de exclusão, estão: monografias, dissertações e teses, artigos originais publicados em data anterior a 2020, estudos que não se enquadravam no tema proposto, bem como, utilização única em casos em que artigos foram repetidos nas bases de dados.

Na pesquisa nas bases de dados SciELO, LILACS e Medline, foram utilizados os descritores: “Síndrome de Burnout”; “Esgotamento Profissional”; “Profissionais de Enfermagem”; “Covid-19” e “Assistência à Saúde Mental” para filtragem e seleção dos artigos científicos. A 3ª fase ou definição das informações dos estudos e categorização, foi feita após a escolha dos artigos. Para esta seleção, ressalta-se que, em primeiro momento, foram analisados os títulos e resumos de cada artigo, a fim de realizar a filtragem dos estudos relacionados ao tema proposto.

Após essa primeira seleção, os artigos selecionados passaram para análise completa, ou leitura na íntegra (4ª fase), na qual os pesquisadores analisaram a pertinência do estudo e a relação com a pergunta de pesquisa, totalizando somente os artigos que consigam responder à pergunta de pesquisa norteadora (Figura 1).

A categorização foi realizada em três aspectos para facilitar a análise: ênfase em sobrecarga de trabalho, ênfase em saúde mental e ênfase na percepção dos profissionais. Para 5ª e 6ª fases, os dados levantados nessa pesquisa foram analisados de forma descritiva, avaliando seus principais resultados e sua maneira de responder as questões norteadoras da pesquisa. A sumarização dos resultados é imprescindível para a melhor visualização dos principais estudos relacionados a enfermagem no período da pandemia da Covid-19. O esquema dos estudos selecionados por este estudo, encontra-se descrito no fluxograma abaixo.

Figura 1 – Fluxograma da busca e seleção dos artigos encontrados nas bases de dados.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Por se tratar de um estudo de revisão integrativa da literatura, esse estudo não passou por análise do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP), visto que nenhum dado individualizado foi levantado, todavia os pesquisadores se comprometam em respeitar todas as questões éticas e legais regidos nas resoluções CNS 466/2012 e CNS 510/2015.

3. Resultados e Discussão

O estresse profissional pode estar associado ao desconforto pelo estado pandêmico, sobrecarga de trabalho árduo e prolongado, medo, incertezas e ansiedade, estar exposto a linha de frente em combate ao vírus, as diversas formas de exposição e contágio da doença, desconhecimento acerca do Covid-19, afetar as relações com a família e amigos, além de interferir negativamente na saúde, como fonte de estresse e expõe o trabalhador ao estresse ocupacional, ou síndrome de Burnout (Rosa et al., 2021).

A pandemia posiciona os profissionais de saúde a exposição de sintomas físicos ou mentais, em consequência de acontecimentos do ambiente de trabalho e/ou suas atividades, destacando os profissionais de saúde atuante na linha de frente da pandemia de coronavírus 2019, infelizmente, muitos profissionais lidam ou lidaram com óbitos crescentes, piora do quadro

clínico e ausência de soluções resolutivas. O estresse pode estar relacionado a todos estes fatores, relacionando ambiente e sobrecargas de trabalho, levando a desestruturação profissional (Marins et al., 2020).

O Quadro 1 contém os principais resultados dos artigos escolhidos para revisão integrativa.

Quadro 1 – Distribuição dos artigos conforme: Número sequencial, Título do artigo, autores, revista, ano de publicação e principais resultados, 2022.

T	Título	Autores	Revista / ano	Principais resultados
1	A saúde mental dos profissionais de enfermagem na linha de frente à assistência de pacientes com Covid-19	Almeida, A. M. S., et al	Revista de Casos e Consultoria 2021	Alta prevalência de ansiedade e depressão nos enfermeiros na pandemia Covid-19.
2	Fatores de estresse nos profissionais no combate à pandemia da Covid-19	Barbosa, D. J., et al	Comunicação em Ciências da Saúde 2020	O aumento da carga de trabalho, medo de contaminação, desinformação e raiva do governo e sistemas de saúde são os principais fatores associados ao estresse emocional na enfermagem.
3	Impactos da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem	Barros, A. B., et al.	Brazilian Journal of Development. 2020	A carga de trabalho, desconhecimento, insegurança e o medo de infecção por Covid-19 podem promover transtornos psicológicos
4	Percepções e vivências de enfermeiros sobre o seu desempenho na pandemia da Covid-19.	Borges, E. M. N. et al	Revista Rene 2021	As percepções dos enfermeiros na pandemia Covid-19 foram em maioria estados emocionais negativos e ansiedade de volta à normalidade no futuro.
5	A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da Covid-19 em um hospital universitário regional	Dal’Bosco, E. B., et al	Revista Brasileira de Enfermagem 2020	Houve prevalência de ansiedade e de depressão em maioria de mulheres, com idade superior a 40 anos e renda estável superior a 3.000,00.
6	A saúde mental do enfermeiro frente à pandemia Covid-19	Dresh, L. S. C., et al	Revista Enfermagem em Foco 2020	Os níveis elevados de sofrimento mental entre os enfermeiros durante a pandemia são superiores quando comparados a outros profissionais na linha de frente.
7	Uma reflexão sobre saúde mental do enfermeiro emergencista no contexto da pandemia pelo Covid-19.	Ferreira, F. G. P., et al	Research, Society and Development 2020	A pandemia de Covid-19 desencadeou nos profissionais de enfermagem, o surgimento de insônia, ansiedade angústia e sintomas depressivos.
8	Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do conselho federal de enfermagem.	Humerez, D. C., et al	Revista Cogitare Enfermagem 2020	Dentre os profissionais assistidos, os sentimentos mais emergentes foram: ansiedade, medo, ambivalência, depressão e exaustão.
9	Enfermeiro na linha de frente ao Covid-19: A experiência da realidade vivenciada.	Marins, T. V. O., et al	Research, Society and Development 2020	As principais preocupações dos enfermeiros durante a pandemia foram quanto à manutenção de vida dos pacientes, sua saúde mental, condições de trabalho e perda de colegas.
10	Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19	Miranda, F. M. A., et al	Revista Cogitare Enfermagem 2020	As más condições de trabalho, sobrecarga física e mental, baixa remuneração e ausência de Equipamentos de Proteção Individual adequados impactaram negativamente os profissionais de enfermagem.
11	Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate à Covid-19.	Moreira, A. S., Lucca, S. R.	Revista Enfermagem em Foco 2020	O risco de contaminação, a escassez de recursos, altas demanda de pacientes, medo de contaminação e a falta de apoio psicossocial levam os profissionais de enfermagem ao estresse e esgotamento físico/ psíquico.
12	Adoecimento mental na população geral e em profissionais de saúde durante a Covid-19: scoping review	Moreira, W. C., et al	Texto & Contexto Enfermagem 2020	A pandemia da Covid-19 desencadeou ansiedade, depressão, estresse e transtornos do estresse pós-traumático em profissionais de saúde, sobretudo em mulheres, estudantes e enfermeiros.
13	Projeto vida em quarentena: estratégia para promoção da saúde mental de Enfermeiros diante da Covid-19	Oliveira, E. N., et al	Revista Enfermagem em Foco 2020	Os profissionais da enfermagem demonstraram instabilidade emocional; altruísmo; apelo à população; crença na ciência; fé e esperança e medo da contaminação.

14	Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de Covid-19	Pereira, M. D., et al	Research, Society and Development 2020	Os enfermeiros em tempos de Covid-19 desenvolvem ansiedade, estresse e depressão. Isso ocorre devido à frustração, exaustão física e mental, sentimento de impotência/ insegurança.
15	Percepção do impacto emocional da equipe de enfermagem diante da pandemia de Covid-19: relato de experiência.	Portugal, J. K. A., et al	Revista Eletrônica Acervo Saúde 2020	A pandemia do coronavírus ocasionou medo e alterou condições psicológicas dos profissionais de saúde, uma vez que possuem maior risco de contaminação devido o contato direto com pacientes. As equipes de enfermagem têm atuado com constatare pressão psicológica, podendo causar ansiedade e depressão.
16	Saúde mental dos profissionais de enfermagem diante da pandemia Covid-19.	Prigol, A. C., Santos, E. L.	Research, Society and Development. 2020	O estresse, ansiedade e outros sintomas psicológicos acometem profissionais de enfermagem, pois estes realizam o acolhimento, escuta e lidam com perda dos pacientes, estando emocionalmente abalados.
17	Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de Covid-19: recursos de apoio.	Ramos-Toescher, A. M., et al	Revista da Escola Anna Nery 2020	A crise em saúde mental desencadeada pelo Covid-19 acomete profissionais de enfermagem, por viverem situações estressoras nos serviços de saúde, preocupações, medo e insegurança com a saúde de si e da população.
18	Análise sobre a Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem no enfrentamento da Covid-19: Uma Análise num Hospital Regional.	Rosa, T. J. L., et al	Brazilian Journal of Development 2021	Houve aumento na quantidade de trabalho e nível de estresse dos profissionais de enfermagem, bem como sofrimentos externos ao ambiente de trabalho e busca por atendimentos psicológicos.
19	Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus.	Saidel, M. G. B., et al	Revista de Enfermagem UERJ 2020	O surgimento da pandemia do Covid-19 contribuiu para adoecimento mental dos profissionais de saúde, necessitando de intervenções em saúde.
20	Aspectos inerentes à saúde mental do enfermeiro no combate a Pandemia da Covid-19.	Silva, R. G., et al	Brazilian Journal of Health Review 2021	A alta taxa de adoecimento mental e físico, as morbimortalidades entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, depressão, ansiedade, medo de contaminação e sobrecarga de trabalho tem relação direta com a pandemia de Covid-19.

T* - Trabalhos científicos. Fonte: Coleta de dados (2022).

Dos vinte estudos selecionados, foram encontradas temáticas diferentes que merecem uma atenção distinta para discussão, sendo elas: ênfase em sobrecarga de trabalho, ênfase em saúde mental e ênfase na percepção dos profissionais (Tabela 1).

Tabela 1 – Principais fatores que propiciam a síndrome de Burnout nos enfermeiros em tempos de pandemia - Brasil, 2021.

CATEGORIAS	ARTIGOS
Ênfase na sobrecarga de trabalho	T2
Ênfase em saúde mental	T1; T3; T5; T6; T7; T8; T10; T11; T12; T14; T16; T17; T19; T20
Ênfase na percepção dos profissionais	T4; T9; T13; T15; T18

Fonte: Coleta de dados (2022).

Quanto às categorias de acordo com os artigos avaliados, percebe-se que 70% dos estudos enfatizaram a saúde mental dos profissionais da enfermagem em contexto pandêmico; 5% enfatizaram a sobrecarga de trabalho como causa central e responsável pelo adoecimento mental dos profissionais e 25% tiveram ênfase na percepção dos profissionais acerca do adoecimento na pandemia da Covid-19. A seguir serão discutidos separadamente cada categoria.

Ênfase na sobrecarga de trabalho

O artigo T2 retrata enfaticamente acerca da sobrecarga de trabalho, o estudo intitulado “Fatores de estresse nos

profissionais no combate à pandemia da Covid-19”, de Barbosa et al., 2020, descreve na percepção destes autores, que o aumento da carga horária de trabalho imposto a equipe de enfermagem conduziram estes indivíduos a inúmeros sentimentos aos quais não estavam preparados para enfrentar.

A pandemia impôs um ritmo de trabalho frenético e inebriante, além de conviver com o medo da contaminação pelo vírus causador da Covid 19, este medo permeia a contaminação de si e de seus familiares e amigos, já que o coronavírus 2 (Sars-Cov-2) demonstrou-se com altas taxas de letalidade, além da desinformação sobre o vírus, seus mecanismos de ação, a incerteza sobre o tempo no organismo, sequelas, todos estes fatores contribuíram para tal sobrecarga no trabalho.

Aliados ainda a estes fatores, soma-se o sentimento de frustração e culpabilidade do governo e sistemas de saúde por não estarem preparados para enfrentar tal pandemia, com sérios problemas de distribuição e fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) e matéria prima básica para não contaminação dos profissionais de saúde e aumento da expectativa dos pacientes atendidos. Todos os fatores supracitados são os principais fatores associados ao estresse emocional na enfermagem.

Diante da pandemia da Covid-19, os desafios impostos a equipe de enfermagem assumiram proporções desumanas, com o caos em âmbito hospitalar e superlotação do sistema de saúde, tornando-se em um cenário assustador. Este quadro representado também pelo aumento expressivo por atendimentos devido a sintomas de problemas respiratórios, de um alto fluxo de pessoas em pouco espaço de tempo, evidenciou as fragilidades dos sistemas de saúde, provocando sobrecarga dos serviços de saúde e dos profissionais, especialmente da enfermagem (Tobase et al., 2020).

Nos estudos descritos Moreira et al. (2020), que se trata de scoping review acerca dos níveis de estresse na pandemia, de 1.168 artigos avaliados, (22%) trata-se de estresse e ansiedade em enfermeiros. O estresse constante e desgaste emocional podem acarretar na síndrome de Burnout sendo extremamente necessário mais estudos na área, visando compreender este fenômeno.

Ênfase em saúde mental

O estudo T1 intitulado “A saúde mental dos profissionais de enfermagem na linha de frente à assistência de pacientes com Covid-19” de Almeida et al. (2021), retrata as dificuldades dos profissionais de enfermagem quando expostos a desgastes físicos e mentais, extensa carga horária no trabalho, cansaço, privação do sono, medo de contaminação, desvalorização profissional, falta de equipamentos de proteção individual (EPI), tudo contribuindo para afetar negativamente a saúde mental dos enfermeiros (Miranda et al., 2020).

Para os enfermeiros, lidar com o acolhimento, cuidados e mesmo assim, vivenciar o aumento do número de óbitos por complicações da Covid-19, é algo aterrador, capaz de gerar desesperança, influência na saúde mental, uma vez que os profissionais interpretam as mortes como fracasso pessoal, um evento que eles não puderam evitar (Tobase et al., 2020).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os profissionais de enfermagem atuantes na linha de frente contra a Covid-19, sentem-se pressionados diante do medo de adoecimento próprio e de seus familiares, lidam com mortes e lutos, em grande quantidade, podendo desenvolver problemas de saúde mental, como a síndrome de Burnout, ansiedade, depressão e estresse (Humerez et al., 2020).

O artigo T3 intitulado “Impactos da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem”, dos autores Barros, et al. (2020), descreve que os profissionais da enfermagem na linha de frente do combate ao novo coronavírus foram mais expostos a riscos que as demais áreas e por este motivo, estiveram mais vulneráveis mentalmente, diante de sentimentos como culpa, fracasso, impotência e estresse, aliados a sobrecarga de trabalho, desconhecimento sobre a doença, quanto ao tratamento, transmissão, alarmante número de óbitos e luto dos familiares das vítimas da doença, corroborando para o desgaste mental.

Para Marins et al. (2020), a saúde mental dos enfermeiros é um conjunto de estresse, desgaste físico e mental,

inadequação das condições para desenvolvimento do cuidado assistencial, jornadas de trabalho longas e sobrecarga de trabalho, além da ampla exposição a fatores de riscos à garantia da vida e saúde, desmotivação profissional, baixa remuneração, dupla jornada de serviços, o que resulta em redução da qualidade de vida do profissional, enfatizando que o elevado nível de estresse pode acarretar em falhas na assistência à saúde e segurança do paciente.

O estresse ocupacional resulta da percepção do enfermeiro com o trabalho, levando em consideração as variáveis interferentes. O nível de estresse individual do enfermeiro diante dos focos estressantes, pode levar as condições patológicas, o adoecimento é gradual e envolve sentimentos e emoções diárias vivenciadas pelos profissionais, podendo levar a síndrome de Burnout, ou síndrome do esgotamento mental devido a atividade profissional, principalmente diante de uma situação atípica como a atual pandemia (Oliveira et al., 2020).

O artigo T5 refere-se a saúde mental da enfermagem no enfrentamento da Covid-19 em um hospital universitário regional, proposto por Dal’Bosco, et al. (2020). Para estes autores, a equipe de enfermagem exerce as atividades com enfoque na garantia da saúde da população, no entanto, as pressões psicológicas e sobrecarga de trabalho aumentam a probabilidade de desenvolvimento de problemas de adoecimento psíquico e esgotamento profissional, sendo indispensável por esse fato, a assistência à saúde mental, intervenção psicológica e reorganização das escalas de trabalho a fim de minimizar o desgaste físico e emocional destes profissionais (Assunção e Pimenta, 2020).

O artigo T6 desenvolvido por Dresh, et al. (2020) reforça a importância da manutenção da saúde mental do enfermeiro frente à pandemia Covid-19 e concordante com o artigo T5, no aspecto de avaliar traumas e estresses. Para estes autores, a preocupação com as crianças da família, outros familiares, extensas horas de trabalho semanal e a ansiedade são os principais fatores que produzem estresse, ansiedade e afastamento do profissional de saúde do trabalho.

O artigo T7 tem por título “Uma reflexão sobre saúde mental do enfermeiro emergencista no contexto da pandemia pelo Covid-19”, foi publicado em 2020 por Ferreira et al. Este artigo, por sua vez, destacou a importância do papel do enfermeiro na gestão do estresse na equipe. A jornada de trabalho dos enfermeiros, a cobrança de liderança da equipe e o sofrimento imposto pela pandemia, geram um sofrimento mental, podendo conduzir a um quadro de esgotamento ou síndrome de Burnout.

O trabalho da equipe de enfermagem requer competências técnico-científicas, habilidade e controle emocional, mas em contexto pandêmico, todas as exigências podem acarretar no desgaste físico e emocional, além da corresponsabilidade de estar salvando a vida de pessoas, com seus próprios sentimentos particulares de medo e sofrimento psíquico. O profissional fica vulnerável e pode enfrentar desgastes psicológicos, estresse, ansiedade, depressão, insatisfação no trabalho, além de comprometer a qualidade do cuidado e segurança do paciente (Dal’Bosco, et al., 2020).

O artigo T8, desenvolvido por Humerez et al. (2020) levanta a temática da saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19, mas com ênfase na ação direto do conselho federal de enfermagem. Os autores propuseram, diante do surto da doença causada pelo Coronavírus, o atendimento aos enfermeiros que se encontram na linha de frente na atuação da pandemia. Após 30 dias de atendimento detectou-se sentimentos tristes e frustrantes, principalmente: ansiedade, medo, ambivalência, depressão e exaustão.

Os enfermeiros lidam com o sentimento de medo de infectar-se com a doença, restrição e isolamento deste da família e demais pacientes, falta de apoio e comunicação, contribuindo para problemas psicológicos. O esgotamento da equipe de enfermagem durante a assistência prestada a pacientes com Covid-19, pode ocasionar a síndrome de Burnout, diante da incapacidade de resolução, baixa disposição física, sobrecarga de trabalho, cognitiva e emocional (Marins et al., 2020).

O artigo T10, intitulado Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19, foi escrito por Miranda et al. (2020) e sumariza que a Enfermagem está sendo sobrecarregada em decorrência da pandemia da Covid-19, pelo excesso de trabalho, alta transmissibilidade do vírus, podendo levar a síndrome do esgotamento por atividades laborais, mas que para manter a essência da enfermagem na vida humana, é necessário que às instituições, os conselhos e

associações de classe estejam posicionados a favor dos profissionais, atuando na redução dos problemas desafiadores ao trabalhador.

Por sua vez, Moreira e Lucca (2020) desenvolveram o artigo T11 “Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate à Covid-19”, afirmando a necessidade de implementação de programas de apoio a saúde mental. Tais autores destacam que os profissionais de enfermagem da linha de frente ao Covid-19 são mais expostos a contaminação por falta equipamentos de proteção individual, além de vivenciar situações estressoras.

O fato de lidar com afastamentos por contaminação própria e de colegas de trabalho, independentemente da cor, raça, classe social, superlotação dos sistemas de saúde, escassez de equipamentos de proteção individual bem como recursos materiais para enfrentamento da pandemia, o medo e a falta de apoio psicossocial sobrecarregam os profissionais, causam estresse, esgotamento físico e psíquico. Faz-se necessário a reavaliação das condições de trabalho adequadas, o apoio psicossocial na preservação da saúde mental dos enfermeiros a fim de evitar o desenvolvimento da síndrome de Burnout (Moreira e Lucca, 2020; Oliveira et al., 2020).

O artigo 12 desenvolvido por Moreira, et al. (2020) refere-se a uma revisão da literatura acerca do adoecimento mental na população geral e em profissionais de saúde durante a Covid-19. Dentre os principais motivos para adoecimento mental, os autores destacam o medo da população geral de ser contaminada pelo novo Coronavírus, da proximidade com os profissionais da enfermagem, membros da família, comprometendo a saúde das pessoas que compõe a sua rede afetiva. Além do fator medo, também interferem na saúde mental, as notícias falsas, dificuldade na cobertura de saúde, adesão ao cumprimento das medidas de quarentena, insegurança, necessidade extrema de vigilância e pânico.

Para Miranda, et al. (2020) e Moreira, et al. (2020), a pandemia da Covid-19 reestruturou os serviços de enfermagem e trouxe como consequências entraves conjunturais de desordem social, impacto no bem-estar psicossocial e interferem diretamente na saúde mental, sendo imprescindível intervenções resolutas, capazes de minimizar à em caráter pós-pandêmico.

O artigo T14 intitulado “Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de Covid-19” de Pereira, et al. (2020) identificou por meio de uma revisão narrativa da literatura, que os enfermeiros no enfrentamento a Covid-19 vêm desenvolvendo diversos problemas de saúde mental, como ansiedade, estresse, depressão e síndrome de Burnout. Estes problemas ocorrem devido à frustração, exaustão física e mental, sentimento de impotência e insegurança profissional.

O artigo T16 escrito por Prigol e Santos (2020) também conduziu seus estudos pautados na saúde mental dos profissionais de enfermagem diante da pandemia Covid-19. Para estes autores, a equipe de enfermagem está vivenciando integralmente os cuidados e ciclos de vida dos pacientes com Covid-19, gerando fatores estressores, sendo essencial a redivisão de tarefas, redução da carga horária extenuante, ações que visem o acolhimento dos profissionais de enfermagem, por meio da escuta sensível, criação de políticas voltadas à prevenção de transtornos psicológicos e o acesso a terapias para estes profissionais.

O artigo T17 foi publicado em 2020, com o tema: “Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de Covid-19: recursos de apoio. Desenvolvido por Ramos-Toescher, et al, este artigo debate as consequências da pandemia da Covid-19 e alerta para a possibilidade de uma crise em saúde mental em cadeia atingindo os profissionais de enfermagem. Para estes autores, os casos do novo coronavírus impuseram aos profissionais de enfermagem inúmeras situações estressoras, como preocupações, medo e insegurança com a saúde de si, família e sociedade. São escassos os recursos de apoio a estes profissionais, não identificando as situações estressantes e implicadoras de transtornos a saúde mental a que estes profissionais são expostos no dia-a-dia no enfrentamento à pandemia de coronavírus.

As ações de saúde mental precisam ser repensadas e instituídas visando o bem estar da equipe de enfermagem diante do quadro grave da pandemia Covid-19. Isto poderia se dar pelo cuidado emocional, preocupação de externalização dos sentimentos em meio ao distanciamento social, atenção psicológica destinados aos profissionais de enfermagem. Medidas psicoeducativas podem ser válidas para auxiliar a passagem por este processo, como fornecimento de cartilhas virtuais, guias

informativos, softwares, vídeos, áudios, videoaulas, manuais, e-books e contato em redes sociais disponibilizados por conselhos e grupos de psicólogos voluntários para atenuar o estado psicológico caótico a que os enfermeiros estão sendo expostos na pandemia (Ramos-Toeschler, et al., 2020; Marins et al., 2020).

O artigo T19 é intitulado “Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus”, de autoria de Saidel, et al. (2020). Neste artigo, os autores levantam como agravantes relacionados a saúde mental dos profissionais de saúde: o medo do risco de infectar a si e aos outros; obscuridade diagnóstica, necessidade constante de cuidado dos familiares em isolamento domiciliar, cuidado com crianças diante do fechamento das escolas, preocupação com a saúde física e mental, duplas jornadas de trabalho, baixa remuneração e violência laboral, ocasionando estresse e transtornos mentais, como a síndrome de Burnout.

O artigo T20 “Aspectos inerentes à saúde mental do enfermeiro no combate a Pandemia da Covid-19” foi desenvolvido por Silva, et al., e publicado no ano de 2021. Como síntese, este estudo realizou uma revisão da literatura em bases de dados científicas, concluindo que desde a necessidade de enfrentamento da pandemia, evidenciou-se altas taxas de adoecimento mental e físico, aumento no número de morbimortalidades da equipe de enfermagem, depressão, ansiedade, medo, contaminação por Covid-19, insalubridade, sobrecarga de trabalho.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que os trabalhadores da enfermagem sofrem pressões devido ao trabalho na pandemia de Covid-19, resultando em altos níveis de ansiedade, contaminação, ansiedade, depressão, estresse, adoecimento mental, aumentando também os casos da Síndrome de Burnout. Deve-se orientar recomendações sobre a saúde mental dos enfermeiros, a fim de minimizar o estresse e contribuir para a garantia da saúde mental dos enfermeiros.

Ênfase na percepção dos profissionais de saúde

O artigo T4 “Percepções e vivências de enfermeiros sobre o seu desempenho na pandemia da Covid-19” possui autoria de Borges, et al. (2021). Em uma pesquisa acerca da percepção dos enfermeiros, estes autores detectaram relatos acerca da perspectiva de futuro, as expectativas de regresso à normalidade, adaptação aos serviços de saúde, incerteza sobre o futuro, desesperança quanto a elucidação do vírus causador da Covid-19 e tratamentos efetivos, almejo de crescimento pessoal e profissional, além da valorização da enfermagem.

O artigo T9 escrito por Marins et al. (2020), é intitulado “Enfermeiro na linha de frente ao Covid-19: A experiência da realidade vivenciada”, neste artigo, os profissionais de saúde que participam da assistência a pacientes graves por Covid-19, demonstram resiliência e esperança no cuidado assistencial, afirmando que a equipe de enfermagem é de extrema importância para o bom prognóstico do paciente com Covid-19. A percepção dos enfermeiros foi traduzido por sentimentos de exaustão, cansaço e frustração, com expectativas baixas quanto a melhorias na segurança profissional, comprometimentos dos gestores, fornecimento de equipamentos de proteção individual e também programas de assistência voltados a saúde mental do indivíduo.

O artigo T13 escrito por Oliveira et al. (2020) foi desenvolvido a partir de uma proposta, o Projeto vida em quarentena, como uma forma de estabelecer uma estratégia para promoção da saúde mental de Enfermeiros diante da Covid-19. O projeto possibilitou atividades promotoras da saúde mental e destacou depoimentos dos enfermeiros, evidenciando sentimentos de incertezas, instabilidades emocionais, vulnerabilidade, pressão psicológica e medo. Para contornar estes sentimentos, os enfermeiros responderam que a saúde mental poderia melhorar com altruísmo, crença na ciência, fé e esperança.

O artigo T15 avaliou a percepção do impacto emocional da equipe de enfermagem diante da pandemia de Covid-19. A equipe exercia atividades laborais em um hospital do interior do Estado do Amazonas, e a percepção foi coletado por intermédio de um relato de experiência. Os autores Portugal, et al. (2020) desenvolveram o artigo arguindo os profissionais da enfermagem acerca dos desafios diante do contexto pandêmico, demonstrando que, entre estes profissionais, predominava o medo, ansios por melhora, medo de contaminação devido o contato direto com pacientes infectados, pressão psicológica, ansiedade, depressão,

inquietações e desesperança quanto a regressão da pandemia.

O artigo T18, de autoria de Rosa, et al. (2021) realizou uma análise sobre a Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem no enfrentamento da Covid-19 em um Hospital Regional. A equipe de enfermagem pesquisada não se sentia preparada para enfrentamento da pandemia, nem pelo conhecimento técnico, tampouco pela segurança pessoal e de pacientes infectados até a saída do hospital.

Nesta equipe, bem como em outros estudos supracitados, constatou-se o considerável aumento na quantidade de trabalho e no nível de estresse dos profissionais de enfermagem, bem como sofrimentos externos ao ambiente de trabalho. A percepção destes pacientes é que houve muito comprometimento psicológico, sensação de desatenção dos órgãos competentes, sociedade e políticas públicas, capazes de auxiliar os enfermeiros no aporte psicológico. Em quase todos os profissionais, houve a descrição do sentimento esperança na melhora do exercício das atividades profissionais, de forma segura e eficiente.

4. Considerações Finais

A síndrome de Burnout é o ápice dos desgastes enfrentados no cotidiano dos profissionais de enfermagem durante a pandemia. O estresse, ansiedade, medo de contaminação própria e de familiares, perda de pacientes em tempo curto, desconhecimento da doença, alta jornada de trabalho, falta de recursos materiais, são alguns dos fatores apontados por artigos científicos acerca dos problemas enfrentados pelos profissionais durante a pandemia. Tais condições levam a depressão, adoecimento mental e a síndrome do esgotamento devido ao trabalho, ou síndrome de Burnout.

Embora vários artigos contivessem os efeitos da pandemia do Covid-19 sobre o adoecimento mental e esgotamento laboral de profissionais da enfermagem, poucos estudos mencionaram sugestões, políticas de intervenções e possível adoção de estratégias de combate na tentativa de minimizar os impactos negativos, em aspectos físicos, mental, social experimentados pelos profissionais da enfermagem, como escalas de trabalhos humanizadas, turnos em rodízios, oferta coerente de recursos humanos e materiais para desenvolvimento do cuidado aos pacientes, descanso e alimentação adequados, bem como acompanhamento psicológico a estes profissionais.

Constata-se que, os resultados desta revisão integrativa se aproximam com os resultados encontrados em diversas publicações científicas disponíveis nas bases de dados científicas, com propósito de estudo semelhante. Desta forma, destaca-se a importância e relevância de pesquisas nesta temática, servindo como subsídios à novos estudos e ampliação nas discussões do impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem. Faz-se mister, que aproveitando estes conhecimentos, sejam propostas intervenções capazes de reduzir os impactos devastadores sobre a saúde mental dos profissionais envolvidos na linha de cuidado a pacientes em contexto pandêmico.

Diante destas condições, é imprescindível a atuação eficaz e eficiente dos conselhos de classe da enfermagem. Inúmeras estratégias podem ser realizadas tais como um plano de contingência para o suporte psicoemocional no período da pandemia e após a regressão do número de casos ou afastamento do mercado, visando uma garantia e melhora da saúde e qualidade de vida dos profissionais da enfermagem. Espera-se subsidiar futuras pesquisas capazes de ampliar estudos de identificação das necessidades da enfermagem e o desenvolvimento de estratégias de intervenção para ajudá-la.

Vale ressaltar, que este estudo embate em limitações, como: o escasso número de publicações de artigos científicos condizentes com a temática. A pandemia da Covid-19 tem sido aterradora, modificando a rotina e a saúde mental dos profissionais, em escala global. O arrazoamento do estudo, por conter estudos dos últimos 2 anos, e aplicados a enfermagem, a inoperância de pesquisas devido a pandemia da Covid-19, a dificuldade de coleta de dados presenciais, verificação da percepção, laudos médicos e outras possíveis variáveis intervenientes.

Como possíveis sugestões a trabalhos futuros, caberia a pesquisa aprofundada no tema proposto, visto que este interfere diretamente na saúde e bem dos profissionais de saúde. Pesquisas experimentais, estudos de caso de maior abrangência e

pesquisas de meta-análise são de grande valia. Em campo experimental, a percepção dos profissionais de saúde e métodos de acolhimento psicológico, formas de evitar a síndrome de Burnout e detalhamento no cotidiano dos enfermeiros, seriam oportunidades de melhor investigação acerca da temática.

Referências

- Almeida, A. M. S., Lima, K. P., Silva, M. S. D., Carvalho, S. T. A., Silva, B. D., Leonardo, B. L. P., Marques, M. A. D. S. S., Sousa, J. C. A., Melo, J. B. A., Carvalho, A. L.; & Gomes, M. R. S. (2021). A saúde mental dos profissionais de enfermagem na linha de frente à assistência de pacientes com Covid-19. *Revista de Casos e Consultoria*. 12(1): e25073.
- Barbosa, D. J., Gomes, M. P., Souza, A. B. A., & Gomes, A. M. T. (2020). Fatores de estresse nos profissionais no combate à pandemia da Covid-19. *Comunicação em Ciências da Saúde*. 31: 31-47.
- Barros, A. B., Silva, V. R., Gomes, K. E. A., Monte, E. C., Moura, M. E. R. B., Lira, S. M. A. P. F., & Luz, D. C. R. P. (2020). Impactos da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem. *Brazilian Journal of Development*. 6(10): 81175-81184.
- Borges, E. M. N., Queirós, C. M. L., Vieira, M. R. F. S. P., & Teixeira, A. A. R. (2021). Percepções e vivências de enfermeiros sobre o seu desempenho na pandemia da Covid-19. *Revista Rene*. 2 (22): e60790.
- Brasil. Ministério da Saúde (2020). Protocolo de manejo clínico do coronavírus (Covid-19) na Atenção Primária à Saúde. Ministério da Saúde. 8p.
- Dal’Bosco, E. B., Floriano, L. S. M., Skupien, S. V., Arcaro, G., Martins, A. R., & Anselmo, A. C. C. (2020). A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da Covid-19 em um hospital universitário regional. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 73(2): e20200434.
- Dresh, L. S. C., Paiva, T. S., Moraes, I. I. G., Sales, A. L. L. F., & Rocha, C. M. F. F. (2020). A saúde mental do enfermeiro frente à pandemia Covid-19. *Revista Enfermagem em Foco*. 11(6):14-20.
- Ferreira, F. G. P., Alencar, A. B., Bezerra, S. L., Sousa, A. A. S., & Carvalho, C. M. L. (2020). Uma reflexão sobre saúde mental do enfermeiro emergencista no contexto da pandemia pelo Covid-19. *Research, Society and Development*. 9(7): 1-21, e704974534.
- Gil, A. C. (2010). Métodos e Técnicas de Pesquisa Social, 5. ed. São Paulo: Atlas.
- Humerez, D. C., Ohl, R. I. B., & Silva, M. C. N. (2020). Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do conselho federal de enfermagem. *Revista Cogitare enfermagem*. 25: e74115.
- Marins, T. V. O., Crispim, C. G., Evangelista, D. S., Neves, K. C., Fassarella, B. P. A., Ribeiro, W. A., & Silva, A. A. (2020). Enfermeiro na linha de frente ao Covid-19: A experiência da realidade vivenciada. *Research, Society and Development*. 9(8): e710986471.
- Miranda, F. M. A., Santana, L. L., Pizzolato, A. C., & Sarquis, L. M. M. (2020). Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. *Cogitare enfermagem*. 25: e72702.
- Moreira, A. S., & Lucca, S. R. (2020). Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate à Covid-19. *Revista Enfermagem em Foco*. 11 (1) Especial: 155-161.
- Moreira, W. C., Sousa, A. R., & Nóbrega, M. P. S. S. (2020). Adoecimento mental na população geral e em profissionais de saúde durante a Covid-19: scoping review. *Texto & Contexto Enfermagem*. 29: e20200215.
- Oliveira, E. N., Costa, M. S. A., Marques, N. S., Lomeo, R. C., Nascimento, P. I. F. V., Rodrigues, C. S., Andrade, C. S. G., & Moreira, R. M. M. (2020). Projeto vida em quarentena: estratégia para promoção da saúde mental de Enfermeiros diante da Covid-19. *Revista Enfermagem em Foco*. 11 (1) Especial: 162-167.
- Pereira, M. D., Torres, E. C., Antunes, P. S. F., & Costa, C. F. T. (2020). Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de Covid-19. *Research, Society and Development*. 9(8); e67985121.
- Portugal, J. K. A., Reis, M. H. S., Barão, E. J. S., Souza, T. T. G., Guimarães, R. S., Almeida, L. S., Pereira, R. M. O., Freire, N. M., Germano, S. N. F., & Garrido, M. S. (2020). Percepção do impacto emocional da equipe de enfermagem diante da pandemia de Covid-19: relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 46: e3794.
- Prigol, A. C., & Santos, E. L. (2020). Saúde mental dos profissionais de enfermagem diante da pandemia Covid-19. *Research, Society and Development*. 9(9): e542997563.
- Ramos-Toescher, A. M., Tomaschewisk-Barlem, J. G., Barlem, E. L. D., Castanheira, J. S., & Toescher, R. L. (2020). Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de Covid-19: recursos de apoio. *Revista da Escola Anna Nery*. 24(especial):e20200276.
- Rosa, T. J. L., Nascimento, S. M., Sousa, R. R., & Oliveira, D. M. N. (2021). Análise sobre a Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem no enfrentamento da Covid-19: Uma Análise num Hospital Regional. *Brazilian Journal of Development*. 7(5): 44293-44317.
- Saidel, M. G. B., Lima, M. H. M., Campos, C. J. G., Loyola, C. M. D., Esperidião, E., & Rodrigues, J. (2020). Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus. *Revista de enfermagem UERJ*. 28: e49923.
- Silva, R. G., Pinto, W. M., Rodrigues, K. N., Botelho, M. S. L., & Batista, M. H. J. (2021). Aspectos inerentes à saúde mental do enfermeiro no combate a Pandemia da Covid-19. *Brazilian Journal of Health Review*. 4(4): 15471-15485.
- Sousa, L. M. M., Firmino, C. F., Marques-Vieira, C. M. A., Severino, S. S. P., & Pestana, H. C. F. C. (2018). Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação – RPER*. 1(1): 45-54.